



Faculdade de Direito de Pelotas da Universidade do Rio Grande do Sul.

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA COORDENAÇÃO DO
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)**

Conselho Deliberativo

Presidente

Flávio Suplicy de Lacerda
Ministro da Educação e Cultura

Membros

Raimundo Augusto de Castro Moniz de Aragão
— Diretor do Ensino Superior

Antônio Moreira Couceiro
— Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas

Paulo de Góis

Carlos Alberto Del Castillo

Oswaldo Gonçalves de Lima

Métri Bacila

Frederico G. Brieger

Pedro Paulo Penido

Ernâni Braga

Diretora-Executiva

Suzana Gonçalves

Av. Marechal Câmara, 210, 8º e 9º andares — C. Postal, 5185
- End. teleg. EDCAPES - Tel. 52-9072 - Rio de Janeiro, GB - Brasil

PEDAGOGIA DO ENSINO SUPERIOR

Em obra publicada pela Editôra da Universidade Autônoma do México, sob o título "Pedagogia de la Enseñanza Superior", o Professor Francisco Larroyo, ao situar, na formação de docentes, o problema central das universidades, diz o seguinte: "Tôda espécie de reformas deve girar em torno da maneira de se selecionarem os melhores docentes e pesquisadores, o que supõe que a universidade deva formá-los".

Sustenta, portanto, o autor que, se o metodismo conduz à rotina, a carência de método, por sua parte, resulta em improvisação. Pois é erro manifesto o acreditar-se que a ausência de método e de plano preestabelecido seja uma garantia contra a rotina. A, experiência, pelo contrário, demonstra que, geralmente, sucumbem à rotina exatamente os que se sobrepõem, por preconceitos, a êstes recursos.

Da improvisação, diz o Professor Larroyo, não resultam senão desatinos. O saber e o "fazer técnico" são obra de método. A rutura de processos tradicionais, através da reforma de métodos pedagógicos e de formas de organização, impõe-se, para a atualização e plena eficácia das universidades contemporâneas.

De tal sorte, a teoria e a prática do ensino superior devem ter como finalidades fundamentais: 1º) A conservação e fiel transmissão dos bens da cultura e do saber. 2º) A preparação de profissionais e sua habilitação para atividades públicas. 3º) A investigação científica e a formação de pesquisadores. 4º) A promoção de uma nítida consciência dos grandes problemas nacionais e conseqüente estímulo ao surgimento de uma vontade ética de serviço. 5º) A vinculação à vida internacional do saber, recebendo, contribuindo e assumindo atitude crítica.

Referindo-se ao problema da formação profissional, salienta que, além dos aspectos científicos e técnicos, não se deve descuidar o conhecimento do ambiente em que se desenvolverá a futura atividade do educando. O ensino se completa pela prática, e esta se enriquece pela experiência vivida no laboratório, na fábrica, no canteiro de serviço, no hospital ou no colégio de aplicação. Tudo isto sem nenhum prejuízo para a cultura geral e para a formação social e econômica profissional "decisiva na vida de hoje".

Relativamente às formas de ensino, condena o autor o método "ex-cathedra", ou seja, o monólogo do professor, preconizando várias modalidades de aprendizado ativo, embora não negando a importância da cátedra magistral, quando exercida por mestres de condições excepcionais. Defende a variedade da investigação científica e a amplitude de seu critério, pois a unilateralidade já é, por si mesma, uma limitação, restringindo a perspectiva crítica. O ensino superior fixado em limitações categóricas é inaceitável e desastroso.

A consideração do elemento humano é fundamental para o Professor Larroyo. Por isto afirma que o ato, preconcebido e querido, de estruturar o incoerente, não se define, apenas, como ciência, mas, como vontade científica, atributo que constitui dever iniludível do ensino superior, enquanto condição prévia da própria ciência, sem o que qualquer sistema de conhecimentos científicos, inclusive os de natureza matemática, se reduz a simples rotina, a um mecanismo infecundo.

Nesta linha de pensamento, considera que os trabalhos de seminário devem constituir ponto de partida da atividade docente, fugindo à conceitualização menor com que, até então, eram encarados, enquanto mera complementação daquela atividade.

No capítulo da seleção de alunos, assinala a importância da escola secundária e a necessidade de se organizar sobre bases científicas a orientação profissional e a vocacional. A não observância deste critério é um dos maiores percalços da universidade e causa de evasão de alunos. Para o competente atendimento deste objetivo, deve-se ter em conta o estudo das profissões, a investigação sobre as aptidões dos alunos e a análise do mercado de trabalho.

Partidário de novos métodos, o Professor Larroyo não desdenha, contudo, a experiência do passado. Realiza uma análise crítica abrangente, a partir da verdadeira significação da antiga classe magistral, até as fórmulas mais atualizadas, referindo-se aos cursos de docência coletiva, os quais, aplicando o conceito de pedagogia de equipe, constituem, no entanto, uma espécie de cátedra magistral, respeitando e afirmando o caráter das especializações científicas.

Salientando que não há democracia verdadeira sem verdadeira educação, pois que uma não pode existir sem a outra, conclui, citando Carroí: "a criação é a essência e o selo da liberdade. É a rutura dos encadeamentos cegos por uma vontade que se impõe, fazendo surgir combinações inéditas. É, por excelência, o sentido da marcha ascensional do homem".

FORUM DE OPINIÕES

A Era do Técnico

«O elevado progresso de certos setores industriais do Brasil, notadamente do metalúrgico, do químico, da eletricidade e do têxtil, está gerando a era do técnico» — declarou à imprensa carioca o professor Joaquim Faria Góis Filho, catedrático de Filosofia da Educação na Universidade do Estado da Guanabara e ex-diretor do SENAI.

O professor Faria Góis disse que o critério mais acertado para solucionar o problema da formação de técnicos para a indústria nacional é instalar os cursos técnicos nas zonas de concentração industrial: «a estreita ligação entre a escola e a fábrica é imprescindível à realização do próprio ensino».

Os cursos técnicos, de quatro anos de duração, previstos nas leis brasileiras, que exigem do candidato a conclusão do curso ginásial, foram objeto das considerações do professor Faria Góis:

«A principal função do técnico é a de permitir o trabalho de engenharia da produção fabril em condições adequadas de rendimento. (...) Técnicos industriais são encontrados nos laboratórios de pesquisas, nos escritórios de projetos, de cálculo e de controle, na fase de condução e de operação, na distribuição e venda do produto.

«As necessidades de técnicos industriais não podem ser considera-

das de modo genérico. Zonas pouco industrializadas consomem, obviamente, nível reduzido de profissionais desse tipo, ao contrário das regiões densamente desenvolvidas. Há indústrias cujo processo produtivo é mais exigente e outras que podem dar conta de suas tarefas com número menor de técnicos.

«Por sua vez a industrialização gera um processo de concentração urbana. A ampliação crescente dos parques fabris de São Paulo, Guanabara e Belo Horizonte traduzem essa força invencível. Cada vez mais se dará a aglutinação, nessa área, das indústrias siderúrgicas, de motores, de máquinas, de automóveis, de material ferroviário, de material elétrico, de construção naval e de outros produtos elétricos e metalúrgicos, dada a sua grande interdependência. Conseqüentemente, cursos técnicos de construção de máquinas e motores, de eletrotécnica, de eletrônica, de construção naval, de química industrial, de desenho técnico, salvo exceções, devem ser concentrados na área de maior demanda, dado o seu elevado

custo de instalação e de manutenção, a escassez em outras zonas de professores das especialidades envolvidas e as relações diretas e constantes que precisam manter com as fábricas.

«Outros cursos técnicos, como os de construção de estradas, de habitações, de produção e distribuição de energia elétrica, podem ser distribuídos por todo o país e mesmo incrementados, de modo intencional, em áreas onde o Governo põe em marcha uma política dinâmica de investimentos em obras de infraestrutura.»

«... Muito importante no ensino é a sua íntima convivência com as empresas industriais. Em primeiro lugar, há toda vantagem em que representantes autênticos das empresas participem da administração das escolas. Tal fato se tornou possível após a autonomia assegurada às escolas técnicas federais pela Lei n.º 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que entregou o seu governo a um Conselho de Representantes, no qual têm assento industriais de destaque.

«A experiência da autonomia na Escola Técnica Nacional do Maracanã é realmente auspiciosa.

«Em segundo lugar, a estreita e direta ligação entre a escola e a fábrica é imprescindível à realização do próprio ensino. Necessitam os alunos de contato com modernos

equipamentos fabris que suas escolas nem sempre podem adquirir, dado o seu custo e por serem frequentes os progressos e mudanças tecnológicos. Por outro lado, não podem os melhores professores reproduzir tôdas as situações problemáticas da produção, variáveis de fábrica para fábrica, de produto para produto e de um grupamento operário para outro.

«Por tudo isso visitas e estágios dos alunos em empresas constituem parte fundamental do processo de formação. A Lei n.º 3.552, já citada, estabeleceu que o quarto ano do curso seja dedicado a estágio. Só depois dêste, o graduando recebe o seu diploma. Os entendimentos com os gerentes de empresas para a aceitação dos alunos estagiários, a programação do seu trabalho, o controle de seu aproveitamento, a elaboração de relatórios, exigem um mecanismo especial que nem tôdas as escolas possuem.

Outro aspecto da formação de técnicos, dependente de colaboração das empresas, é o relacionado com o sistema chamado **sandwich** ou «cooperativo». Por êle, acordos especiais são feitos entre escolas e determinadas empresas consumidoras de técnicos, pelos quais a formação dêstes é feita, parte na escola e parte na fábrica, digamos, seis meses na primeira e seis meses na segunda. Cada empresa toma como empregados um certo número de estudantes que trabalham uma parte do ano em determinados

setores e outra frequentam o curso. Os planos de estudo e de trabalho são objeto de exame conjunto pelo diretor da escola e pelo gerente da fábrica.

«Tal sistema duplica, de pronto, a capacidade das escolas, visto como, para cada vaga, são matriculados dois alunos que se alternam na frequência aos estudos e ao trabalho. Por outro lado, enriquece a formação profissional do estudante, pois é muito difícil, como já atrás dissemos, que as escolas possuam todos os equipamentos e possam reproduzir todos os problemas encontrados na produção. Além do mais, amplia enormemente as relações entre empregadores e educadores.»

Instituto de Física

O professor Paulo Emídio Barbosa, coordenador do grupo de trabalho de instalação do Instituto de Física do Brasil, declarou à imprensa carioca que o novo órgão, congregando tôdas as equipes que se dedicam à disciplina nas Escolas ou centros de pesquisa, vai desenvolver amplamente o ensino da Física no país.

O Instituto de Física dará cursos de formação para toda a Universidade do Brasil e cursos de pós-graduação e promoverá pesquisas; e, através de convênios a celebrar, colaborará com o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e com o Instituto de Energia Atômica do Estado da Guanabara.

O professor Paulo Emídio Barbosa disse que os grupos já existentes de estudo e pesquisa serão integrados no Instituto de Física, «o que permitirá um rendimento muito maior ao desenvolvimento da física, pois os equipamentos e o pessoal especializado serão reunidos em laboratórios comuns».

O Instituto terá a sua sede na Cidade Universitária.

Ensino-Pesquisa

O professor João Alfredo da Costa Lima, ex-Reitor da Universidade do Recife, sustentou, em declarações à imprensa carioca, o ponto de vista de que é imprescindível ampliar-se, no Brasil, os centros de pesquisa e formação de técnicos, em escala compatível com o grau de desenvolvimento da nossa economia.

Para que êste objetivo possa ser alcançado, o professor João Alfredo julga que «o regime de tempo integral, indispensável no campo da pesquisa científica e no ensino de muitas matérias, necessita desimpedir-se e abranger não só docentes e pesquisadores, como também os estudantes, para a permanência conjunta e demorada nos laboratórios e nas salas de leitura das bibliotecas».

Declarou o professor João Alfredo:

«A adoção do binômio ensino-pesquisa é condição favorável pa-

ra a formação do espírito comunitário e para a organicidade universitária graças ao entrosamento que estabelece entre as escolas, faculdades e institutos. Reforça-se essa organicidade com o sistema de departamentos, verdadeiras unidades de ensino e pesquisa sob forma colegiada, asseguradora da coordenação das tarefas de ensino e da restrição da ascendência do catedrático, cuja cátedra nêle se funde, com diminuição da condição de órgão independente dentro de cada escola e faculdade. O sistema integrado de ensino-pesquisa representa um dos mais expressivos componentes da Reforma Universitária, por concentrar nos institutos o ensino das matérias dos ciclos básicos dos cursos de graduação, por reunir os docentes e pesquisadores em um corpo universitário único e por resolver o problema da coordenação dos planos anuais de trabalho entre as unidades universitária. A essas vantagens se aliam as de ordem financeira, que não são desprezíveis, e as de natureza intelectual, que possibilitam ao aluno, no decorrer do aprendizado, optar por uma das várias carreiras profissionais, de acôrdo com a indicação revelada, facilitando assim a formação de profissionais de elevada competência técnica, intelectual, moral e cívica, tão necessária ao desempenho ético das profissões.»

Elo entre o Ensino Médio e o Superior

Catedrático de duas Universidades — a do Brasil e a de Minas Gerais — o professor José Carlos Lisboa acredita que as Faculdades de Filosofia devem merecer maior atenção oficial, pois são a única unidade universitária capaz de uma articulação real entre o ensino secundário e o ensino superior.

Em declarações prestadas a um matutino carioca, disse o professor José Carlos Lisboa que não há como fugir à reforma universitária:

«A reforma universitária não se impõe: já está imposta ao país. Ou ela se realiza, se efetiva ou entraremos numa recessão definitiva. A Nação não quer continuar dentro do túnel em que a meteram, amarrada e sufocada a esquemas medievais. Procura aberturas, aponta-as e sairemos por elas ou apodreceremos no escuro caos absoluto. Não há na realidade, muito a reformar, mas há o que atualizar com urgência, há o que criar, em atendimento ao desenvolvimento nacional. Nossas Universidades não completaram ainda meio século de vida, num continente onde existem algumas com 400 anos. Estamos à procura do tempo perdido na Colônia e o açodamento dos moços tem de ser compreendido por nós, os velhos...»

Referindo-se, especificamente, às Faculdades de Filosofia, declarou o professor José Carlos Lisboa:

«Da Faculdade de Filosofia saem os professores do ensino secundário e os futuros professores da própria instituição e de alguma outra similar, assim como nela se preparam os pesquisadores, os cientistas desinteressados ou «os operários altamente especializados» na ciência desinteressada capaz de propiciar um desenvolvimento tecnológico. Ela é, dentro da Universidade, a única Escola em que se mantém um núcleo de ensino secundário nos mais modernos moldes didáticos e pedagógicos — o Colégio de Aplicação — assim como é a única onde se cursa em nível superior o estudo de Letras, o de Filosofia, o de História, o de Jornalismo e outros. Cabe-lhe, portanto, na reforma universitária, o papel mais relevante, porque é a unidade capaz (e única apta a fazê-lo) de uma articulação real entre o ensino secundário e o ensino superior. Nenhuma reforma universitária será válida sem essa articulação. Não podemos formar técnicos de nenhuma espécie, cientistas que mereçam esse rótulo, se a Universidade não receber estudantes que venham do secundário com uma base mínima de conhecimentos para o seu desenvolvimento posterior no nível universitário. O ensino secundário brasileiro é, em geral, mau. Para se tentar a correção de suas deficiências e de sua desarticulação com o ensino superior, recorreu-se a várias soluções inadequadas, entre elas, a seleção pelos vestibulares, cursinhos supletórios e pré-vestibulares. A ampliação do número de

vagas é boa, porque serve a maior número de estudantes, mas não resolve por si nem as falhas notórias, nem a desarticulação do ensino secundário em relação ao superior. O sistema classificatório para preenchimento de tôdas as vagas é justo, mas igualmente não supre as deficiências do secundário e, por outro lado, soma novas dificuldades para a formação superior, que exige aquelas bases mínimas de conhecimentos para se realizar. A ampliação do número de vagas e o sistema classificatório já são um fato que, dentro de certo condicionamento, melhora a situação, mas que oferece também aspectos negativos, menos ou mais graves, como por exemplo: constituindo-se as primeiras séries superiores com alunos de habilitação muito desnivelada, surgem novos problemas na formação de pessoal especializado de nível superior que o desenvolvimento do País reclama; os candidatos conscientes de sua má formação secundária continuarão a alimentar os cursinhos pós-colegiais, na esperança de colocação no classificatório, o que ajudará a nossa tarefa, mas desajudará a economia do estudante: os colégios maus e médios obtêm garantia maior de colocação de sua clientela na Universidade, melhorando seu negócio particular à custa das verbas empregadas na política de ampliação de vagas. O nosso pré-vestibular, embora ofereça a vantagem de pagamentos modestos, tem tido resultados muito relativos, porque não é possível corrigir, em poucos meses, os vícios

básicos dos candidatos, vícios que vêm — uns, de séries remotas do ciclo ginásial, que impediram formação colegial satisfatória; outros — mais próximos, de ciclos colegiais mal realizados. Além disso, seu corpo docente é pequeno e não chega para atender às diferenças individuais de despreparação dos candidatos. Diante do que aí está, lembrou-se a criação de um propedêutico, mas esse propedêutico já existe, faz parte da Faculdade, que é o Colégio de Aplicação, dirigido por força de lei pelo catedrático de didática, submetido ao Departamento de Educação, à Congregação e à direção da Faculdade, no qual nossos diplomados se exercitam obrigatoriamente.

Propôs, então, o professor José Carlos Lisboa, quatro medidas básicas:

«Destas considerações surgem quatro providências que nos ajudariam, do nosso ponto de vista, a resolver o problema. **Primeiro**, é preciso que a Universidade se empenhe junto dos Podêres Públicos para que estes concedam as verbas necessárias à instalação, pessoal e material, para duplicação anual do Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, com a criação de sucessivos anexos (no exemplo do Colégio Pedro II). **Segundo**, que, no desdobramento sucessivo do Colégio de Aplicação, se dê prioridade à instalação de anexos especializados no ciclo colegial, aplicado o dispositivo da Lei de Diretrizes e Ba-

ses e segundo os reclamos do desenvolvimento científico e tecnológico, sem abandono, porém, das atividades humanísticas, de forma a permitir que o Colégio de Aplicação funcione, numa primeira etapa, como o Propedêutico da Faculdade e finalmente como Propedêutico de toda a Universidade do Brasil. **Terceiro**, que se pleiteie do MEC que todas as bolsas de estudo secundário concedidas a estudantes no Estado da Guanabara, assim como outras verbas disponíveis do Ensino Médio, sejam entregues ao Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia, a fim de que, com essas dotações, se garanta a conservação e o funcionamento de cada Anexo que receba os bolsistas. **Quarta**, que os Podêres Públicos, transcendendo da ação local para a nacional, propiciem no ano de jubileu da instituição da Faculdade de Filosofia o comêço do desdobramento e a expansão continuada dos Colégios de Aplicação de todas as Faculdades de Filosofia das Universidades do País, exatamente nos termos das três medidas indicadas, aplicadas em cada caso e em cada região do País. Com essas medidas, chegaríamos à ampliação do ensino secundário gratuito, com número crescente de vagas e em estabelecimentos descentralizados; à melhor preparação do aluno para seu ingresso no ciclo superior; à ampliação do mercado de trabalho para os professores formados pelas Faculdades de Filosofia e, finalmente, à execução de um plano nacional de elevação do nível do ensino se-

cundário e, em consequência, do ensino superior.»

Energia Nuclear

Ao inaugurar, no auditório do Centro de Medicina Nuclear, anexo à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o I Congresso Internacional de Biologia e Medicina Nuclear, o almirante Otacílio Cunha, presidente do Conselho Nacional de Energia Nuclear (CNEN), declarou:

«Se admitirmos que a primeira etapa do desenvolvimento latino-americano seja atingir o estado atual da Europa ocidental, isto conduzirá a um consumo anual de energia «per capita» de aproximadamente 20 megawatts-hora. A energia hidráulica estimada, com otimismo, na América Latina, não poderá fornecer sequer 20% desse consumo, devendo, por conseguinte, ser o restante obtido por meio de centrais térmicas convencionais ou nucleares. Ora, os recursos conhecidos de combustíveis fósseis da América Latina seriam esgotados em menos de meio século pelo consumo anual de 20 megawatts-hora «per capita», mesmo sem levar em conta a explosão demográfica dessa região. Dessa forma, é claro que nem os recursos hidráulicos, nem as atuais reservas de combustíveis fósseis, poderão permitir o estabelecimento, na América Latina, por um período razoavelmente longo,

de uma economia equivalente à realizada hoje na Europa Ocidental.

«... A energia nuclear apresenta-se, portanto, como a solução a longo prazo de uma crise que, ainda que os dados atuais possam vir a ser favoravelmente alterados pela descoberta de novas jazidas de combustíveis fósseis economicamente exploráveis, pode, desde já, ser prevista para um futuro não muito remoto.»

Redução das Cátedras de Medicina

O professor Rodrigo Argolo Ferrão, catedrático de Técnica Operatória e ex-diretor da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, considera possível a redução do curso de medicina — «desde que precedida de uma mudança radical na estrutura didática, que está arcaica e obsoleta em inúmeros aspectos».

Uma das primeiras providências seria a redução do número de cátedras. Atualmente, no currículo das escolas federais de medicina, há 33 a 40 cadeiras, com um professor e vários assistentes, número esse que poderia cair para 20 ou 22, redundando, imediatamente, no descongestionamento do currículo e propiciando melhor distribuição de cadeiras pelas várias séries.

Outra inovação seria a criação de departamentos sob novos moldes — e não como agora, em que apenas se agrupam, nêles, cátedras iguais ou afins.

ESTUDOS E ATIVIDADES DA CAPES

Bolsas no Exterior

Na última reunião da Comissão de Julgamento de Bolsas da CAPES, realizada em setembro, foram concedidos auxílios a 73 candidatos que realizarão cursos de especialização avançada nos seguintes países: França (32), Estados Unidos (20), Inglaterra (4), Portugal (3), Senegal, Alemanha, Bélgica, Canadá, Holanda, Itália, Suíça (1), além de mais duas bolsas a candidatos que estagiarão em diversos países europeus. Os auxílios totalizam Cr\$ 56.315.280,00, atendendo a pretendentes provenientes de 13 Estados da União.

Entre os bolsistas contemplados destacam-se 8 professores da Universidade da Paraíba que vão aperfeiçoar-se na Universidade da Califórnia, para integrar a equipe que procederá ao levantamento das possibilidades agro-industriais e de incremento à pequena e média indústria naquela região.

Trata-se do «Projeto UNIPLAS», cujos objetivos decorrem de acordo firmado entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico e social do Nordeste Brasileiro. Por força do convênio cabe à Universidade da Paraíba a execução do Projeto, em interligação com a SUDENE e mediante financiamento da USAID e do Governo do Estado. Os técnicos, bolsistas da CAPES e futuros responsáveis pelo Projeto, pertencem às Escolas de Engenharia e de Ciências Econômicas, para onde reverteirão, após sua qualificação nos E.U.A. A capacitação recebida na Universidade da Califórnia torná-los-á aptos a acompanhar os empreendimentos indus-

triais a serem implantados na Paraíba, fornecendo orientação e assessoramento indispensáveis à execução destes programas.

Bolsas B

Dez candidatos foram contemplados, na última reunião da Comissão de Julgamento de Bolsas da CAPES, em setembro, com Bolsas B (bolsas de aperfeiçoamento no estrangeiro, destinadas a pessoal já possuidor de tirocínio científico ou profissional), no total de Cr\$ 57.006 000,00.

Esses candidatos, procedentes de S. Paulo (4) Minas Gerais (3), Guanabara (1) e Ceará (2), propuseram-se a bolsas nos campos de agronomia e veterinária (2), ciências físicas e matemáticas (3), ciências sociais e economia (2), engenharia e arquitetura (2) e medicina (1), destinando-se aos Estados Unidos 7 deles (Cr\$ 40.935.000,00) e os demais à França, à Inglaterra e ao Japão.

NOTICIÁRIO

Ensino e Pesquisa de Ciências Sociais

Realizou-se, em agosto, o simpósio sobre Ciências Sociais — ensino e pesquisa, promovido pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil, com o objetivo de reestruturar os cursos e os currículos dessas disciplinas, como contribuição ao projeto de reforma universitária.

Sociólogos, antropólogos e economistas participantes do simpósio aprovaram a criação de um ano «introdutório» no primeiro ciclo dos cursos de ciências sociais. Os vários cursos e cadeiras de ciências sociais serão integrados no Instituto, que será obrigatoriamente intercolar e pluridisciplinar.

O simpósio foi coordenado pelo professor Evaristo de Moraes Filho.

Foram criados grupos de trabalho de Ciências Econômicas, Antropologia, Sociologia e Política para propor sugestões às Faculdades Nacionais de Filosofia, de Ciências Econômicas e de Direito e ao Museu Nacional, que serão convocados a discuti-las em novo simpósio.

Amparo à Pesquisa, RS

Foi apresentado à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul anteprojeto de lei que cria a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado.

Serão órgãos da Fundação o Conselho Superior, o Conselho Técnico-

-Administrativo e a Assessoria Científica.

De acordo com o anteprojeto, as despesas com a administração da Fundação, ordenados e salários inclusive, não poderão ultrapassar 5% do orçamento.

Sigmund Weiss

A Universidade do Brasil conferiu ao sr. Sigmund Weiss, presidente da Mannesmann, o título de doutor *honoris causa*.

O sr. Weiss já havia recebido honraria semelhante da Escola de Minas de Ouro Preto.

Ciências Sociais

Em começos de setembro, teve lugar, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, SP, uma Semana de Estudos Sociais, tendo por tema — contribuição das Ciências Sociais ao estudo e compreensão do Brasil.

Os temas particulares foram:

Estudos Minorias — debatedores: Cândido Procópio (Rio Claro), Hiroshi Saito (São Paulo) e Osvaldo E. Xidieh (Marília).

Estudo do Indígena — debatedores: Fernando Altenfelder Silva (Rio Claro), Max Boudin (Presidente Prudente) e Roberto Cardoso (Museu Nacional).

Ciências Sociais e Planejamento — debatedores: Eunice Durban (São Paulo), Roque Laraia (Museu Nacional) e P. D. Onchelyn (Marília).

Professor Anísio Teixeira

Viajou, a 13 de setembro, para os Estados Unidos, a fim de atender a contratos de trabalho na Universidade Colúmbia em Nova Iorque, e na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, o professor Anísio Spínola Teixeira.

Na Colúmbia o professor Anísio Teixeira será **visiting scholar** no Instituto de Estudos Latino-Americanos, até 31 de janeiro do ano próximo, fazendo parte do grupo de peritos que elaborará projetos de pesquisa na América Latina, relativamente às tensões econômicas e sociais do continente, sob a direção do professor Charles Wagley. Será, também, consultor do Teacher's College da mesma Universidade nos seus programas internacionais.

Na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, o professor Anísio Teixeira será professor-visitante, com o encargo de ensino e pesquisa no campo da educação, a convite do deão da School of Education, professor Howard Wilson.

Ao fazer este registro, presta a CAPES sua homenagem ao ilustre educador brasileiro, mais uma vez investido de importantes atribuições no estrangeiro, e, particularmente, ao seu antigo dirigente, que por cerca de 12 anos, como coordenador das atividades deste órgão, orientou, com o brilho da sua inteligência e cultura, o seu programa de trabalho.

Léopold Escande

A Escola Politécnica da Universidade de São Paulo outorgou ao professor Léopold Escande, diretor da Escola de Engenharia de Toulouse, o título de doutor **honoris causa**.

Congresso de Hidráulica

Transcrevemos de **Visão**:

A Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas (AIPH), com sede em Delft, na Holanda, congrega todas as entidades dedicadas a esse tipo de estudos. O Secretariado Permanente dessa Associação funciona no Waterloopkundig Laboratorium e a diretoria da Associação

é eleita cada dois anos, por ocasião dos congressos mundiais promovidos pela entidade.

Quando se constituiu o Comitê Latino-Americano da AIPH, atualmente presidido pelo Professor Francisco Javier Dominguez, de Santiago do Chile, a Universidade do Rio Grande do Sul (URGS) ofereceu-se para patrocinar o I Congresso Regional Latino-Americano. Já que o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), o maior laboratório de hidráulica do Brasil, é uma unidade da URGS, e o seu atual diretor, o Professor José Leite de Souza, representa o Brasil no Comitê Latino-Americano da AIPH.

Aceito o oferecimento, foi escolhida a cidade de Porto Alegre para a realização do Congresso, que teve lugar entre 10 e 15 de agosto último.

Compareceram à reunião delegações do Brasil, México, Venezuela, Uruguai, Argentina, Chile e Peru, a qual foi presidida pelo presidente da AIPH, Professor Léopold Escande, perito em hidráulica da ONU e diretor da École Nationale Supérieure d'Electricité, Electronique et Hydraulique, de Toulouse. Também compareceram à reunião o presidente da AIPH no mandato anterior, Professor Arthur T. Ippen, diretor do Hydrodynamics Laboratory, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), os engenheiros Armando Lencastre e José Reis de Carvalho, do Laboratório de Enge-

nharia Civil de Lisboa, e os engenheiros P. Eagleson e J. F. Kennedy, professores do MIT.

Os trabalhos apresentados ao Congresso foram previamente julgados pelo Comitê Latino-Americano da AIPH numa reunião realizada em Montevideu em maio do corrente ano, tendo sido aprovados 32, dos quais nove brasileiros, nove argentinos, seis mexicanos, três venezuelanos, dois chilenos, dois americanos e um uruguaio.

O temário previsto inicialmente era o seguinte: métodos teóricos e experimentais em hidráulica, estruturas hidráulicas para irrigação e temas livres. Entretanto, como só foram apresentados um trabalho subordinado ao primeiro tema e dois ao segundo, situando-se todos os outros entre os temas livres, o Comitê Latino-Americano resolveu distribuir os trabalhos, ao iniciar-se a reunião, por três comissões: Hidráulica Geral, Hidráulica Fluvial e Hidráulica Marítima.

Durante os trabalhos, realizaram-se dois seminários. O primeiro, sobre «Ensino teórico e experimental de hidráulica», foi dirigido pelo Professor Leopold Escande, e o segundo, sobre «Formação e evolução de praias», obedeceu à direção do Professor Arthur T. Ippen.

Segundo deliberação adotada em Porto Alegre pelo Comitê Latino-Americano da AIPH, o II Congresso

so Latino-Americano de Hidráulica terá lugar em Caracas, em 1966.

Padre Calvez, S. J.

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, órgão do INEP, recebeu a visita do eminente jesuíta francês Jean Yves Calvez, S. J., professor de Estudos Políticos e diretor do Instituto de Estudos Sociais da Universidade Católica de Paris.

O padre Calvez realizou, no auditório do Centro, uma conferência acêrca do tema — problemas do marxismo contemporâneo, em que estabeleceu os pontos em debate, as contradições e as controvérsias atuais dos teóricos marxistas de hoje.

Oceanografia

Com o fim de constituir «um banco de conhecimentos» e oferecer às instituições de amparo à pesquisa um roteiro seguro para a execução dos seus planos de desenvolvimento científico, a Academia Brasileira de Ciências, com a cooperação financeira da CAPES, do Conselho Nacional de Pesquisas e da Fundação Ford, promoveu, entre 14 e 18 de setembro, um simpósio sobre a oceanografia do Atlântico Sul ocidental, em especial:

— Massas de água e circulação oceânica.

— Ecologia de organismos marinhos.

— Topografia, sedimento e fauna do leito atlântico.

— Estuários e zona litorânea.

A sra. Martha Vannucci, diretora do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, esclareceu à imprensa carioca a importância desses estudos:

«O horror ao desconhecido, em si, já é razão suficiente para se promover o estudo da oceanografia. Mas, há muito mais. Há a necessidade premente e crescente de se conhecer e utilizar o mar. O fenômeno humano e socialmente mais impressionante do século XX é a explosão populacional que elevará, antes do ano 2000, a dois bilhões de habitantes o número de seres humanos, que necessitarão de alimentos, roupas e abrigos. Avalia-se que, atualmente, se retira do mar, para uso do homem, cerca de 0,01% dos compostos orgânicos que ele produz. Esta taxa pode ser aumentada, mas se deve incrementar a extração dos recursos pesqueiros, de maneira racional, para que não haja um prejuízo irremediável dos estoques naturais. A medida da transferência de energia, nas várias camadas do mar, e dêste com a atmosfera, é importante em meteorologia e nas previsões de mudanças climáticas a longo prazo. O conhecimento das correntes marinhas e dos deslocamentos de mas-

sas de água são imprescindíveis para o lançamento ao mar, sem seqüências desastrosas, de lixo radiativo. O conhecimento das marés, correntes costeiras, trens de ondas, são indispensáveis, entre outras coisas, para a engenharia portuária. No mundo moderno, os estudos oceanográficos, em todos os seus aspectos da física, química, biologia e geologia do mar, estão adquirindo uma importância comparável à dos estudos sobre energia nuclear.»

Cientistas ingleses, americanos, argentinos e uruguaios participaram do simpósio de Oceanografia, ao lado dos especialistas brasileiros.

Durante o simpósio foram realizadas as seguintes conferências:

— Estuários e zona litorânea — Donald W. Pritchard.

— Atlântico Sul oriental — Ronald I. Currie.

— Oceanografia do Atlântico Tropical — Gerhard Neumann.

— Tempo, Latitude e estrutura das comunidades bênticas marinhas — Howard L. Sanders.

— Convergência dos oceanos no Hemisfério Sul — G. E. R. Deacon.

— Massas de água e circulação oceânica — Maurice Ewing.

— Oceanografia do Atlântico Sul ocidental (dificuldades que apresentam ao seu desenvolvimento os países limítrofes da região) — Luís R. A. Capurro.

Puericultura e Pediatria

Sob os auspícios da Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul, realiza-se, entre 8 e 14 de novembro em Pôrto Alegre, a XIII Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria.

O tema principal será — problemas do recém-nascido (hepáticos e respiratório).

Haverá os seguintes simpósios:

— Reações neuróticas e psicóticas da criança — Stanislaw Krynski (São Paulo).

— Profilaxia e tratamento da desidratação — Álvaro Aguiar (Guanabara).

— Parasitose intestinal na infância — Antônio Figueira (Pernambuco).

— Cardiopatias congênitas — Eduardo Faraco (Pôrto Alegre).

— Abdome agudo no lactente (incluindo o recém-nascido) — Virgílio Carvalho Pinto (São Paulo).

Estão previstos os seguintes cursos:

— Endocrinologia — Martin Culen (Argentina).

— Atualização em Pediatria — René François (Lyon, França) e José Maria Albores (Argentina).

— Desenvolvimento psicológico da criança — Leme Lopes (Guanabara).

— Virologia — Gabriel Oclander (Estados Unidos).

Gastroenterologia

Há alguns anos o Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas de Gastroenterologia vem-se dedicando à formação de especialistas.

Até o ano de 1963 exerceu as suas atividades sob os nomes de Centro de Estudos do Instituto de Gastroenterologia de São Paulo e de Serviço de Gastroenterologia do Hospital das Clínicas de São Paulo. Durante essa fase inicial, formou 27 especialistas brasileiros e 8 nacionais de países sul-americanos (5 do Peru, os demais da Argentina, do Paraguai e da Venezuela).

O ano passado o Centro de Estudos se transformou no Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas de Gastroenterologia, que passou a desempenhar as atividades que o Centro de Estudos exercia em cooperação com o Serviço de Gastroenterologia do Hospital das Clínicas. Ambos os serviços são feitos

agora, unitariamente, pelo Instituto, no seu novo edifício-sede, à rua Sílvia, 276, e no Hospital São Camilo, da Sociedade Beneficente São Camilo, à Av. Pompéia, 1178. O Instituto dispõe de biblioteca própria e tem, já montados e em funcionamento, laboratórios de pesquisa e de rotina.

Os membros do seu corpo docente (dos quais 8 fizeram estágios de aperfeiçoamento no exterior) já publicaram cerca de 200 trabalhos científicos, muitos deles em revistas estrangeiras.

O curso básico forma especialistas em gastroenterologia, nutrição, medicina psicossomática e radiologia, com dois anos de duração (três anos para cirurgiões).

Este ano seguem os cursos do Instituto nove médicos, 8 brasileiros e um paraguaio, este último com bolsa da OEA.

Estabelecimentos Particulares de Ensino

O VIII Congresso Nacional de Estabelecimentos Particulares de Ensino, reunido na Bahia, em julho, aprovou as seguintes conclusões:

1 — Na apuração dos resultados escolares, duas situações distintas criou a LDB: a) A da preponderância dos alcançados, durante o ano letivo, nas atividades escolares; b) a segurança ao professor, inclusive

aos integrantes da comissão examinadora, de liberdade de formulação de questões e autoridade de julgamento (art. 39 §§ 1º e 2º).

2 — A LDB é imperativa no determinar que a verificação da aprendizagem não seja atribuição privativa do professor de qualquer disciplina e que ela só se completa perante uma comissão examinadora (Art. 39, § 2º).

3 — Não é possível estabelecer uma fórmula única de verificação de aprendizagem, cujos processos não de variar em função de várias circunstâncias que condicionam a atividade educacional.

4 — As teses contêm sugestões de processos que, em circunstâncias favoráveis, poderão ser aplicados com proveito, sempre que não firam a lei.

5 — A avaliação do rendimento individual é, na escola, tão indispensável como o é na vida social, e não é por aplicar-se que a escola média deixará de ser «escola para todos».

Foi eleita a nova diretoria da Federação, que ficou assim constituída:

Presidente — Carlos Alberto Werneck — do Rio (reeleito); 1º vice, prof. Osvaldo Simões, de São Paulo; 2º vice, profa. Edília Coelho Garcia, da Guanabara; 1º secretário, Ângelo A. de Almeida, da Bahia; 2º secretá-

rio, Abel Fagundes, de Minas Gerais; Tesoureiro, José Martins de Santa Rosa, Guanabara. Suplentes: professor Thompson Flores, da Guanabara; Pe. José Carlos Nunes SJ, do Rio G. do Sul; Irmão Faustino João, Marista, do R. G. do Sul; Vanda Câmara, da Guanabara; Luís Pasquale, de São Paulo; Plínio Leite, Rio de Janeiro; Lucíolo Ávila Pessoa, de Pernambuco. Conselho Fiscal: Pe. Belchior Ataíde SPB, da Bahia; João Róssi, de São Paulo; e a profa. Adail Pilar Valença, do Estado da Guanabara.

Ensino Secundário

As graves omissões governamentais ocorridas no campo da educação, principalmente no ensino secundário, têm concorrido decisivamente para a situação que ora nos aflige e em que, para uma população escolar de 15 milhões de adolescentes, na faixa dos 11 aos 19 anos, temos apenas matriculados um e meio milhão nas escolas de nível médio.

A advertência foi feita pelo Deputado Carlos Werneck, Presidente da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, acrescentando que, para sanar tal estado de coisas, ao Governo compete aproveitar, imediatamente, a capacidade ociosa de todas as escolas de nível médio, públicas e particulares, leigas e religiosas, e conceder bolsas-

-de-estudo a todos os alunos em condições de matricular-se.

Administração Pública

Alinhou o sr. Carlos Werneck como causas dessa deficiência:

- 1) a ausência de um plano global capaz de encaminhar devidamente a solução do problema.
- 2) a deficiência de nossas escolas que, na maioria dos casos, não oferecem aos alunos um currículo diversificado, capaz de atender às reais necessidades dos educandos.
- 3) a evasão escolar, um dos maiores males do nosso ensino, responsável pelo triste fato de apenas 20 por cento dos alunos que se iniciam, terminarem seus cursos, tanto de nível primário quanto secundário.
- 4) um corpo docente insuficiente e deficiente, sem a necessária formação e apresentando, por isso mesmo, baixo rendimento.
- 5) a pobreza da população, que não dispende de vagas nas escolas oficiais, cujo número é precário em quase todos os Estados, não tem recursos para pagar as suas anuidades nas escolas do sistema privado de ensino.

Entre 7 de setembro e 18 de dezembro o British Council oferece um curso sobre métodos de ensino técnico em Administração Pública, organizado pelo Real Instituto de Administração Pública, com o objetivo de (a) analisar as necessidades de treinamento do pessoal empregado nos serviços públicos e daqueles que desempenham determinados tipos de trabalho; (b) compreender melhor os fatores psicológicos que influem no processo do aprendizado; (c) adquirir maior eficiência da técnica do ensino, através de conferências, debates e exercícios práticos.

O curso é indicado para pessoas que tenham prática de administração e que nela baseiem os seus métodos de ensino. Não se destina a preencher deficiências do conhecimento e da experiência em administração, mas sim a ajudar aqueles que se deparam pela primeira vez com a tarefa de ensinar aquilo que eles próprios já sabem por experiência.

Uma das semanas do curso será despendida no Centro Audio-Visual para Estrangeiros.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Universidade de Minas Gerais

A idéia de fundação de uma Universidade em Minas Gerais data da era colonial: do programa da Inconfidência constava a instalação de uma Universidade em Vila Rica (Ouro Preto). Proclamada a Independência, os representantes mineiros na Assembléia Constituinte (1823) logo reviveram o sonho dos Inconfidentes. Em emenda aditiva ao projeto Ribeiro de Andrada, que criava Universidades em São Paulo e Olinda, o constituinte Antônio Gonçalves Gomide propôs a criação de uma Universidade em Minas, a localizar-se em Vila Nova da Rainha de Caeté (hoje Caeté), mas a pretensão não vingou. Durante o regime monárquico não mais se cogitou do assunto.

No regime republicano, devem ser citadas duas iniciativas na esfera legislativa: o projeto Azevedo Sodré — Gastão da Cunha na segunda década da implantação do regime, que não chegou a se transformar em lei e a proposta do então presidente do Estado, sr. Fernando de Melo Viana, transformada pelo Congresso Mineiro em lei, que tomou o nº 895, de 10 de setembro de 1925, que assim dispunha no seu artigo 9º:

«Fica o Governo autorizado a criar uma Universidade, na Capital do Estado, entrando em acordo com os estabelecimentos de ensino superior existentes, abrindo os

créditos necessários e expedindo regulamento, que será submetido à aprovação do Congresso».

Em 1927, o seu sucessor no governo do Estado, o sr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, na primeira mensagem que enviou ao Congresso, instalado em julho de 1927, consagrou um tópico ao assunto e, a 11 de agosto do mesmo ano, data em que se comemorava o centenário da criação dos cursos jurídicos no Brasil, enviou um projeto de lei que instituiu e organizava definitivamente a Universidade de Minas Gerais e que foi sancionado a 7 de setembro desse mesmo ano e que tomou o número 956.

Constituiu-se a Universidade, segundo o primeiro Regulamento aprovado, dos seguintes institutos: Faculdade de Direito, Escola de Engenharia, Faculdade de Medicina e Faculdade de Odontologia e Farmácia.

Em um dos artigos do Regulamento se previa a incorporação de novos institutos, conforme condições devidamente fixadas.

Escola de Arquitetura	2/ 8/1946
Faculdade de Ciências Econômicas	17/ 2/1948
Faculdade de Filosofia	30/10/1948
Escola de Veterinária	24/ 4/1961
Conservatório Mineiro de Música	30/11/1962

Como instituições complementares anexas ao Departamento Cultural da Reitoria funcionam dois cursos: o de Belas Artes e o de Biblioteconomia.

Desde a sua fundação até hoje, a Universidade teve os seguintes Reitores: Francisco Mendes Pimentel, Lúcio José dos Santos, Otaviano Ribeiro de Almeida, Mário Casasanta, Francisco José de Almeida Brant (vice-reitor, em exercício da Reitoria por vários anos), Alcindo da Silva Vieira, Manuel Pires de Carvalho e Albuquerque, Otávio Coelho de Magalhães, Pedro Paulo Penido, Lincoln Prates, Pedro Paulo Penido, pela segunda vez, Orlando de Magalhães Carvalho e Aluísio Pimenta.

Exerceram a Reitoria, em substituição, os vice-reitores Professores Alfredo Balena, Roberto de Almei-

Somente após o decurso de quase duas décadas é que o Conselho Universitário veio a admitir a incorporação de mais um estabelecimento de ensino no conjunto universitário: a Escola de Arquitetura, o que se deu em agosto de 1946.

Assim, depois da primitiva constituição, passaram a integrar a Universidade mais 5 Unidades, na seguinte ordem cronológica:

da Cunha, Olinto Orsini de Castro, Mário Werneck de Alencar Lima e Luís Adelmo Lódi.

Unidades-Escola na FNFi-UB

O professor Faria Góis, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, apresentou ao Conselho Universitário projeto de resolução que transforma os Institutos de Matemática, Física e Química, recém-criados, e os de Ciências Sociais e Psicologia, já em funcionamento, em unidades-escola, que deveriam ser aparelhadas de maneira a ministrar os cursos ora a cargo da Faculdade.

De acordo com o projeto do professor Faria Góis, o Reitor da Universidade do Brasil designará, para cada unidade-escola, um diretor-adjunto, indicado pelo diretor da

FNFi, **ad referendum** da Congregação, devendo a indicação recair em catedrático de departamento que integre a unidade-escola respectiva.

O diretor da FNFi justifica o seu projeto argumentando que a organização original da Faculdade de Filosofia não mais corresponde às exigências decorrentes da expansão do seu ensino e da enorme demanda dos seus diferentes cursos:

«Atente-se para o fato de que dobrou, no período de 25 anos, decorridos desde a criação da FNFi, o numero dos cursos de formação que lhe estão afetos. Somam, estes cursos, presentemente, um total de 23 em lugar dos 11 de que a Faculdade inicialmente se ocupava, e entre os cursos novos, alguns de grande vulto e complexidade, como sejam os cursos de astronomia, meteorologia, geologia, psicologia e jornalismo».

Observa o diretor que o número e a variedade de disciplinas desses cursos de formação somam cerca de 300 disciplinas, tendo a Faculdade de mobilizar um total superior a 250 professores.

Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas Gerais

A Sociedade Mineira de Cultura, que mantém a Universidade Católica de Minas Gerais, cedeu à Universidade uma área de 40 000 m², já urbanizada, ao lado da Cidade-Ind-

dustrial, em Belo Horizonte, para a construção da futura sede do Instituto Politécnico da Universidade Católica (IPUC), onde deverão funcionar, além dos cursos de engenharia, outras unidades do estabelecimento, inclusive o Instituto de Ciências Geológicas, a Escola de Economia e Engenharia Industrial, a Escola de Estudos Gerais e o Instituto de Pesquisas e Aperfeiçoamento Industrial.

Laboratório de Geoquímica

O Laboratório de Geoquímica da Universidade da Bahia teve suas origens no Instituto de Química, de que foi desmembrado em junho de 1964.

Único laboratório especializado em geoquímica no Brasil, os seus principais objetivos são:

— estudo da distribuição de elementos metálicos nas rochas, solos e vegetais do Estado, com vistas à descoberta de depósitos minerais e determinação das deficiências ou excesso de certos elementos em solos e plantas (levantamento geoquímico do Estado);

— pesquisas nos diversos ramos da geoquímica com o fim de adaptar e descobrir métodos novos, aplicáveis nas condições de nosso país;

— dar assistência técnica a pessoas e entidades interessadas em

programa de pesquisa e prospecção geoquímica;

— treinar pessoal brasileiro nas diversas técnicas de rotina, pesquisa e prospecção geoquímica, no laboratório e no campo.

As instalações do Laboratório vêm sendo progressivamente ampliadas para atender a esses objetivos. Além de treinar químicos, laboratoristas e geólogos-químicos e geoquímicos, o Laboratório já fez o levantamento geoquímico da jazida de cobre de Caraíba (com a confecção de mapas geológico pedológico e mapas de distribuição de outros elementos), o estudo da distribuição de cobre em fôlhas, caule, raízes e ramos de 12 espécies vegetais da área do depósito de Caraíba, o levantamento geoquímico regional (cobre) da bacia do Curaçá e o levantamento geoquímico em semi-detalle das áreas indicadas pelo levantamento regional. O Laboratório realizou, de 1962 a junho de 1964, cerca de 30 000 determinações analíticas de elementos-traço, incluindo 600 determinações para a Escola de Geologia, e fez a adaptação dos métodos de análises rápidas e desenvolveu processos analíticos rápidos, de utilidade no caso brasileiro.

Dirige o Laboratório de Geoquímica da Universidade da Bahia a dra. Adelaide Mussi Santos.

Cidade Universitária, UB

Haverá três Centros na Cidade Universitária do Brasil — o Biomédico, o de Ciências Exatas e Tecnológicas e o de Humanidades e Ciências Sociais.

O Centro Biomédico englobará o Instituto de Biofísica, o Instituto de Microbiologia, a Faculdade Nacional de Medicina a Faculdade Nacional de Farmácia, a Faculdade Nacional de Odontologia, a Escola de Enfermagem, o Curso de Biologia da Faculdade Nacional de Filosofia e a cadeira de Biometria da Escola Nacional de Educação Física e Desportos. O coordenador deste Centro será o professor Leme Lopes, diretor do Instituto de Psiquiatria da UB.

Comporão o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas a Escola Nacional de Química, parte da Faculdade Nacional de Farmácia, da Faculdade Nacional de Odontologia e da Faculdade Nacional de Filosofia a Escola Nacional de Engenharia, a Escola Nacional de Belas Artes e a Faculdade Nacional de Arquitetura. O professor Oscar de Oliveira coordenará este Centro.

Serão compreendidos no Centro de Humanidades e Ciências Sociais os cursos de Letras, História, Geografia, Ciências Sociais, Pedagogia, Jornalismo e Filosofia da Faculdade Nacional de Filosofia. Foi designado coordenador deste Centro o professor José de Faria Góis Sobrinho.

Engenharia Naval

O Ministério da Marinha e a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo assinaram, em setembro, novo convênio para a manutenção, pela segunda, do Curso de Engenheiros Navais.

Combustível e Combustão

A Escola Politécnica da PUC do Rio de Janeiro deu início, a 14 de setembro, a um curso sobre **combustível e combustão**, regido pelos professores Charles Pavie, Artur Muri e José de Moraes.

Destinado a engenheiros, técnicos industriais formados, alunos da quinta série da Escola Politécnica e encarregados de serviços, num total de 40 vagas, o curso obedece ao seguinte roteiro:

- Introdução.
- Carvão.
- Óleos combustíveis.
- Combustão.
- Contrôles de combustão.
- Utilização dos combustíveis.
- Distribuição de óleos.
- Armazenamento.
- Caldeiras.
- Emprêgo de carvão na indústria.
- Aplicações industriais de combustíveis.

O curso termina por uma série de palestras de convidados especiais em torno de aspectos específicos do problema dos combustíveis.

Morfologia Fluvial

Um centro de pesquisa básica de morfologia fluvial será criado, no Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade do Rio de Grande do Sul, com auxílio técnico e financeiro do governo francês.

O Centro, planejado pelo IPH, será construído pelo técnico francês Marc Bordas, que há três anos colabora com o Instituto.

O Centro proporcionará meios para pesquisas de canais de irrigação, regularização de rios para navegação, controle de enchentes, etc.

Química Orgânica

Foi inaugurado, na Universidade de Brasília, o Departamento de Química Orgânica, para cujo aparelhamento colaboraram os governos da Grã-Bretanha e da Alemanha Ocidental.

O novo Departamento possibilita a criação de cursos universitários de graduação e pós-graduação na especialidade, como primeiro setor do Instituto Central de Química a entrar em funcionamento.

Administração de Empresas

A partir de 26 de outubro a Escola de Administração da Universidade da Bahia realiza o seu primeiro curso de Administração de Empresas em nível de pós-graduação.

O curso terá a duração de nove meses e, abrangendo matérias obrigatórias e eletivas, constitui-se de disciplinas coordenadas, dando ênfase ao lado humano da empresa.

As matérias são as seguintes:

a) 1º período (26/10 a 24/12/64) — Introdução aos Métodos Quantitativos, Instituições Jurídicas, Introdução à Administração e Organização, Administração Contábil e Administração Mercadológica.

b) 2º período (4/1 a 26/2/65) — Estatística, Administração da Produção, Relações Humanas, Administração Mercadológica e Contrôlo de Custos.

c) 3º período (8/3 a 30/4/65) — Administração Financeira I (finanças a curto prazo), Administração de Pessoal, Planejamento e Contrôlo da Produção, Pesquisa Mercadológica e Economia da Empresa.

d) 4º período (10/5 a 1/7/65) — Pesquisa Mercadológica, Economia da Empresa, Administração Financeira II (finanças a longo prazo) e Diretrizes.

O professor Luís Pondé Barreto coordena o curso, que tem por ori-

entador o professor Hendrik Zuwarensteyn, da Universidade do Estado de Michigan. Os professores, todos detentores do grau de «Master» em administração de empresas, serão Ademar Linhares, Admon Ganem, Fernando Freitas, Hilton Rodrigues, Luís Sande de Oliveira, Luís Barreto, Older Cruz.

Instituto de Matemática, UPR

Desde junho encontra-se no Instituto de Matemática da Universidade do Paraná, como professor-visitante, o dr. Marcel Guillaume «maitre de conférences» da Universidade de Clermont-Ferrand (França).

O professor Guillaume ministrou dois cursos — Teoria dos Modelos e Lógica Algébrica — e orientou pesquisas na sua especialidade e, com os professores Newton C. A. da Costa e Aída I. Arruda, preparou várias notas, que foram apresentadas à Academia Brasileira de Ciências e às Academias de Paris e da Holanda.

Escola de Engenharia, São Carlos

Tiveram início, em agosto, os seguintes cursos de extensão na Escola de Engenharia de São Carlos, SP:

— Cálculo aproximado da ação do vento em estruturas de edifícios elevados — Miguel Carlos Stamato (aperfeiçoamento).

— Barras de seção delgada — Frederico Schiel (aperfeiçoamento).

— Física dos Sólidos — Virgil E. Bottom (McMurray College) (aperfeiçoamento).

— Eletrônica — Virgil E. Bottom (pós-graduação).

— Projeto de ensaio de máquinas de fluxo — Rui Carlos de Carmo Vieira (pós-graduação).

Pré-Doutorado em Matemática, UFERJ

O Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro estruturou, do seguinte modo, o Curso de Pré-Doutorado em Matemática:

1 — Faculta-se a matrícula a diplomados em qualquer dos cursos de Faculdades de Filosofia, Escolas de Engenharia e de Química, Instituto Militar de Engenharia, Instituto Tecnológico de Aeronáutica, Escolas de Estatística e de Ciências Econômicas.

2 — O curso tem a duração mínima de dois anos. O candidato escolherá, de comum acordo com os professores-orientadores, as duas disciplinas que constituirão o seu curso (entre as matérias afetas ao DM).

3 — O candidato deve: a) assistir a um curso ministrado pelos

orientadores; b) redigir um curso ministrado pelos orientadores; c) ministrar um curso de responsabilidade do orientador; d) proceder e redigir estudos baseados em obra fundamental relativa a uma das disciplinas escolhidas; e) redigir monografia (com caráter de pesquisa ou não); f) colaborar na organização de coletânea de exercícios ou na tradução de livro ou realizar trabalho de fichamento bibliográfico para fins de história ou pesquisa, ou elaboração de reviews de livros, ou proceder e redigir estudos baseados em artigos relativos às disciplinas escolhidas; g) redigir resumo do desenvolvimento e do estado atual de um setor das disciplinas escolhidas, indicando problemas em aberto; h) submeter-se a exame em duas línguas estrangeiras modernas; i) submeter-se a exame da matéria relacionada de a a g.

Os aprovados no curso de Pré-Doutorado poderão 1) ministrar aulas das respectivas disciplinas em estabelecimentos de nível superior, de conformidade com a legislação em vigor; 2) oferecer e ministrar cursos na última série do curso regular de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de conformidade com o plano anual de trabalho do DM; 3) fazer o curso de Doutorado em Matemática na Faculdade, submetendo-se essencialmente apenas à prova de tese.

Currículo de Ciências Biológicas

O Conselho Federal de Educação, atendendo a pedido da Universidade de São Paulo, fixou o currículo mínimo do curso de Ciências Biológicas.

As matérias do currículo mínimo são as seguintes :

- a) química e bioquímica;
- b) fisiologia geral (incluindo biofísica e fisiologia animal);
- c) morfologia e morfogênese (citologia, histologia e embriologia);
- d) estatística (matemática e biometria);

e) genética (incluindo evolução);

f) botânica (incluindo fisiologia e ecologia vegetais e morfologia e sistemática);

g) geologia (incluindo paleontologia);

h) zoologia (dos invertebrados).

Para efeitos didáticos, essas matérias podem constituir objeto de cadeiras independentes ou ser reunidas em departamentos, cabendo à USP acrescentar-lhes matérias complementares, obrigatórias ou facultativas.

O curso de Ciências Biológicas terá a duração de 4 anos.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

A Educação Superior na África

«A verdadeira revolução africana terá lugar quando líderes treinados na África assumirem o Poder no continente» — declara Willem Welling, diretor do Departamento de Educação Universitária da UNESCO, resumindo um novo relatório daquela entidade intitulado «O desenvolvimento da Educação Superior na África».

Welling salienta que, antes da independência, as nações africanas eram governadas por pessoas com treinamento em Universidades eu-

ropéias e que, em grande parte, a mesma coisa acontece agora, pois muitos dos líderes africanos foram educados no estrangeiro.

O relatório, que se baseia em dados coligidos pela Conferência de Educação Superior na África, promovida pela UNESCO, em setembro de 1962 em Tananarive (Madagascar), revela que 31 000 estudantes da África Central estudavam em instituições de ensino superior no ano acadêmico 1961-62, dos quais 42%, ou seja, 13 000, no estrangeiro. Já na África do Norte a porcentagem é consideravelmente menor: apenas 11 000, entre 123 000, estudavam no estrangeiro.

O informe da Conferência de Tananarive pede um aumento de nove vezes no número de estudantes matriculados em instituições de ensino superior nos próximos 20 anos — de 31 000 na África Central, para 274 000, até 1980. Isto exigirá o recrutamento de mais 21 000 professores, dois terços dos quais africanos, e um investimento, por volta de 1980, de 1,5 bilhão de dólares.

Ao todo, a Conferência resultou em 97 conclusões e recomendações, entre as quais sete que estabelecem o papel da educação superior no desenvolvimento social, cultural e econômico da África; o propósito de ensinar e de fazer progredir o conhecimento através da pesquisa; de manter lealdade aos padrões acadêmicos mundiais; de assegurar a unificação da África; de estimular a elucidação e a apreciação da cultura e do legado africano e de pôr de lado as idéias preconcebidas sobre a África através da pesquisa e do estudo de problemas africanos;

de desenvolver ao máximo os recursos humanos a fim de satisfazer as necessidades de mão-de-obra; de treinar o «homem total» para a construção da nação e de evolver, nos próximos anos, instituições de ensino superior verdadeiramente africanas, dedicadas à África e ao seu povo, sem entretanto perder os laços com a sociedade humana geral.

Entre outros, a Conferência aprovou planos para o fortalecimento e a expansão das 32 Universidades existentes na África.

Educação Comparada

Problemas e realizações da educação na América Latina foram analisados por um grupo de intelectuais e professores internacionais durante a Conferência da Região Leste da Sociedade de Educação Comparada, reunida, de 7 a 9 de maio, na União Pan-Americana.

Participaram dos debates ilustres educadores dos Estados Unidos e da América Latina.

Falta de Físicos, USA

Transcrevemos de **Visão**:

Na era da energia atômica, a falta de físicos é um problema que afeta todos os países desenvolvidos ou subdesenvolvidos. Nestes últimos, a falta de físicos é de certa

forma «compensada» pela falta de oportunidades institucionalizadas de trabalho, enquanto que naqueles ela é realçada pelo excesso da oferta em relação à procura. Assim, até certo ponto, não causa surpresa o relatório emitido a respeito pelo American Institute of Physics, em princípios de julho último.

Segundo este relatório, intitulado **Physics — A Statistical Handbook**, a falta de físicos nos EUA, já verificada em 1860 e que poderá agravar-se em 1970, decorre das deficiências das instituições educacionais americanas na formação de físicos para o ensino, a pesquisa e a indústria.

Em 1960 havia nos EUA 29 mil empregos para apenas 17.300 físicos. As previsões para 1970 são de 59.300 empregos para 38 mil físicos. O que mais preocupa, entretanto, é a crescente carência de professores de Física para o ensino médio e superior, para não falar no ensino primário.

De acôrdo com os cálculos mais otimistas, formam-se anualmente uns 500 professores de Física. Dêstes, apenas 300 ingressam no ensino médio, número que corresponde a menos de 2% das 16.700 pessoas que se dedicam ao ensino da Física nas escolas secundárias americanas. Mais de 65% dêsses professores têm formação inferior ao mínimo aceitável pela maioria das universidades. Geralmente, trata-se de especialistas em outras matérias, habi-

litados para também poder ensinar Física.

Os formados em Física geralmente não ingressam no magistério de nível médio porque os salários que recebem na pesquisa, universitária ou não, e na indústria são bem maiores que no ensino. Disto resulta que apenas 25% dos egressos do ensino médio chegam a ter alguma formação em Física antes de ingressar na universidade. «Não é de se estranhar, portanto, que a maioria dos americanos não tenha base formal alguma para entender a importância da pesquisa e dos projetos em desenvolvimento, que anualmente lhes custam bilhões de dólares em impostos», diz o relatório.

A maioria dos estudantes universitários, por sua vez, não estuda Física, e aqueles que o fazem recebem apenas as aulas necessárias às suas respectivas especializações. Os poucos que se aprofundam no estudo da Física recebem, entretanto, um ensino satisfatório.

Mais da metade dos físicos americanos trabalha na indústria, sendo os demais empregados, em ordem decrescente, pelas universidades, Governo Federal e outras organizações. A maior parte dos fundos de pesquisa é fornecida pelo Governo, vindo a seguir as fundações especializadas. Os salários variam de 8 mil a 12 mil e mais dólares por ano. A indústria é que paga melhor, seguida da pesquisa e do

ensino superior. Nestes dois últimos campos é que se concentram os físicos mais titulados. Para dar uma idéia do vulto do trabalho desenvolvido por eles, basta dizer que, em 1963, somente o Governo dos EUA despendeu mais de 360 milhões de dólares em pesquisa de Física Pura e Aplicada.

Instituto de Agronomia

Fundado em 1944, como organismo especializado da OEA, o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, com sede em San José, Costa Rica, já treinou mais de ... 10 000 profissionais da América Latina em sua escola de formação, em cursos intensivos regionais e internacionais e por meio de treinamento em serviço. As pesquisas do Instituto concentram-se agora na reforma agrária e no crédito agrícola.

Os setores principais de trabalho do Instituto abrangem planejamento do desenvolvimento rural, fortalecimento das organizações agrícolas, emprêgo de técnicas de comunicação agrícolas e três programas regionais de pesquisa e treinamento para melhorar os usos agrícolas nas regiões tropicais e temperadas e nas áreas andinas e áridas.

Cerca de 40% da renda do Instituto no período 1964-65 (4,380 milhões de dólares) provêm de cotas pagas pelos países-membros; o res-

tante vem do Programa de Cooperação Técnica da OEA, do Fundo Especial da ONU, de contratos com repartições oficiais como o Ministério da Agricultura do Chile, a USAID e a Comissão de Energia Atômica americana, de donativos de instituições filantrópicas e da indústria privada e, finalmente, dos estabelecimentos agrícolas do Instituto, que produzem café, cacau, cana-de-açúcar, borracha e leite.

O Diretor Geral do Instituto é o sr. Armando Samper.

Há escritórios regionais do Instituto em Lima (Peru), na Guatemala e em Montevidéu (Uruguai) e centros de pesquisa e treinamento em Turrialba (Costa Rica), La Estanzuela (Uruguai), Bogotá (Colômbia), Cidade do México e em institutos e Universidades.

Tecnologia Médica

O Comitê Nacional de Carreiras em Tecnologia Médica, dos Estados Unidos, anuncia que os hospitais-escola americanos que oferecem programas de treinamento em tecnologia médica — cerca de duzentos — só aceitarão estudantes estrangeiros após a avaliação das suas credenciais pelo Board of Registry of Medical Technologists.

O estudante estrangeiro deve:

— Submeter as suas credenciais, acompanhadas de dois dólares, ao Board of Registry, Box 44, Muncie,

Indiana, que verificará se está ou não qualificado à admissão em um hospital-escola. Em caso afirmativo, o Board of Registry lhe enviará um documento, certificando a sua admissibilidade, e lhe fornecerá uma lista de escolas onde pedir admissão e, possivelmente, bolsa de estudos.

— Após receber o certificado, o estudante entrará em comunicação com as escolas relacionadas pelo Board of Registry.

Para obter o diploma, o médico tecnologista deve fazer três anos sob a supervisão de patologistas num «college» e mais um quarto ano num hospital-escola indicado pela Associação Médica Americana.

Em geral o estudante estrangeiro deve ter completado o equivalente a, pelo menos, três anos de «college» americano, com cursos de química, ciências biológicas e matemáticas.

Do estudante estrangeiro exige-se, mais, um bom conhecimento de inglês.

Computador Educacional

Um «modelo» completo de todo o sistema educacional inglês, incluindo centenas de elementos diferentes de ensino, treinamento e estudo nêle existentes, será entregue a um computador, a fim de ajudar

o Governo em seu planejamento econômico e social.

O «modelo» está sendo preparado pelos pesquisadores da Escola de Economia de Londres e do Departamento de Educação e Ciência da Universidade de Cambridge. Quando estiver pronto, dirá aos planejadores, ao simples toque de um botão, quais os efeitos na economia — e na sociedade em geral — de qualquer alteração nos métodos educacionais.

O vasto projeto estará concluído a tempo de prever as conseqüências das alterações do atual sistema educacional que o Comité Plowden, que está estudando a reformulação do ensino primário, possa recomendar.

Caso o Comité sugira, por exemplo, que a «idade de transferência» da escola primária para a secundária seja elevada de 11 para 13 anos, o «modelo» será capaz de prever quais as conseqüências — no número de professores, na necessidade de educação superior, no fluxo de aprendizes para a indústria — que tal mudança trará aos outros setores da comunidade

Alguns dos melhores estatísticos do país estão trabalhando no preparo do «modelo». É a primeira vez que uma nação tenta fixar no papel uma descrição completa de todo o seu serviço educacional. Na Escola de Economia de Londres o projeto está sob a responsabilidade

da nova Unidade para Estudos Econômicos e Estatísticos em Educação Superior, dirigida pelo Professor Claus Moser, o homem responsável pelas estatísticas que acompanham o Relatório Robbins.

No Departamento de Educação e Ciência o projeto está sendo executado sob a direção de Philip Redfern, seu principal estatístico. No King's College, em Cambridge, o trabalho vem sendo executado pela equipe de Economia Alpicada, sob a direção do Professor Richard Stone, o brilhante economista que já fez um computador «modelo» da economia britânica, para assessorar o Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico.

«Provavelmente levaremos dois ou três anos para montar o projeto inteiro, disse-nos o Professor Moser. Mas não vejo razão para que partes dêle não esteja funcionando já no próximo ano. Ainda não decidimos se usaremos o nôvo computador Atlas da Universidade de

Londres para a tarefa. Mas já começamos o trabalho. E como o Departamento de Educação terá o seu próprio computador e a Escola de Economia também ganhará um, posso dizer que não nos faltarão recursos.

«É vital que saibamos, tão acuradamente quanto possível, quais os efeitos que as mudanças na educação terão sobre a indústria, a economia e o suprimento de mão de obra capacitada. Se desejamos um desenvolvimento constante e planejado da economia nacional, devemos conhecer as repercussões das reformas educacionais.

«No futuro, seremos capazes de obter respostas como essas ao simples toque de um botão. Eis a sensorial perspectiva. Contudo, antes de chegarmos a êsse ponto há muito trabalho a ser feito. Ninguém conhece tôdas as incontáveis facetas da educação na Inglaterra. E nosso trabalho, no momento, é justamente cotejá-las em seus mínimos detalhes».

ATOS OFICIAIS

Legislação

Lei nº 4393 — 31/8/64 — Cria, no Conselho Federal de Educação, cargos em comissão de Secretário

Geral e de Secretários de Câmaras (D. O., 4/9/64).

Lei nº 4402 — 10/9/64 — Transfere para a Universidade do Brasil o Escritório Técnico da Cidade

Universitária, do DASP (D. O., 21/9/64).

Lei nº 4406 — 15/9/64 — Incorpora à Universidade do Paraná o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Estado do Paraná (D. O., 28/9/64).

Dec. nº 54234 — 2/9/64 — Reconhece a Faculdade Católica de Medicina de Pôrto Alegre, RS (D. O., 17/9/64).

Dec. nº 54250 — 2/9/64 — Cria cursos de formação e especialização técnica e científica no Instituto Oswaldo Cruz (D. O., 10/9/64).

Dec. nº 54289 — 16/9/64 — Promulga o acôrdo que institui o Centro Latino-Americano de Física (D. O., 18/9/64).

Reitor

Foi nomeado Reitor da Universidade de Santa Catarina o professor João Davi Ferreira Lima, da Faculdade de Direito.

Diretores

Foram nomeados diretor

— da Faculdade de Direito, Universidade do Recife — Lourival Faustino Vilanova, catedrático de Teoria Geral do Estado;

— da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade da

Bahia — Tales Olimpio Góis Azevedo, catedrático de Antropologia e Etnografia;

— da Faculdade de Odontologia, Universidade da Paraíba — Paulo Borges Monteiro de Melo, catedrático de Prótese Buco-Facial;

— da Escola de Química, Universidade do Paraná — Olavo Românus, catedrático de Análise Orgânica;

— da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade de Santa Catarina — João Makowiecky, catedrático de Estrutura das Organizações Econômicas;

— da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Ceará — Ari de Sá Cavalcânti, catedrático de Matemática Financeira e Matemática Atuarial.

Professôres Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Estatística Econômica, Faculdade de Ciências Econômicas, URGs — Herbert Guaríni Calhau;

— de Anatomia, Faculdade de Odontologia, Universidade do Recife — Henrique Freire de Barros;

— de Anatomia, Faculdade de Medicina, Universidade de Juiz de Fora — Paulo Japiauço Coelho;

— de Fisiologia, Faculdade de Odontologia, Universidade de Recife — Ulisséia Viana Lima;

— de Estradas de Ferro e de Rodagem, Escola Politécnica, Universidade da Bahia — Vasco Azevedo Neto;

— de Arte Decorativa, Instituto de Belas Artes, URGs — Rosa Maria Kroeff;

— de Elementos de Finanças e Legislação Tributária e Fiscal, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade do Ceará — José Edmar de Souza Melo.

Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos

— Alde Feijó Sampaio, Repartição da Renda Social, Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, UB;

— Raul Batista de Almeida, Literatura Brasileira, Faculdade de Filosofia, Universidade da Bahia;

— Arlindo Loiola de Camargo, Zoologia Agrícola, Escola de Agro-

nomia e Veterinária, Universidade do Paraná;

— Irineu José de Paula, Metalurgia e Química Aplicadas, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Universidade de Juiz de Fora;

— Gabriel Munhoz da Rocha, Psicologia, Faculdade de Filosofia, Universidade do Paraná;

— José Maria Alkimim, Economia Política e História das Doutrinas Econômicas, Faculdade de Filosofia, UMG.

Cátedras em Concurso

Estão abertas inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

— de Sombras, Perspectiva e Estereotomia, Escola de Belas Artes, Universidade da Bahia, até 22/1/65 (edital — D. O., 4/9/64);

— de Direito Penal, Faculdade de Direito, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, pelo prazo de 180 dias (edital — D. O., 4/9/64).

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.